

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

**O ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO NORTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL <sup>1</sup>**  
**THE TEACHING OF INVASION SPORTS IN A NORTH PUBLIC SCHOOL IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL**

**Diana Vitoria Noronha Do Amaral<sup>2</sup>, Ana Luiza Quadri<sup>3</sup>, Affonso Manoel Righi Lang<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Recorte de uma atividade acadêmica realizada na disciplina "Didática da Educação Física" do curso de Educação Física da faculdade IDEAU - Passo Fundo.

<sup>2</sup> Acadêmica de Educação Física, faculdade IDEAU - Passo Fundo.

<sup>3</sup> Acadêmica de Educação Física, Faculdade IDEAU - Passo Fundo.

<sup>4</sup> Graduando em Educação Física (Unijuí); Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (UNESP); Professor do curso de Educação Física da Uri (Santo Ângelo); Professor do curso de Educação Física da IDEAU (Passo Fundo); Doutorado no PPG em Educação nas Ciências da Inijuí.

O ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO NORTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
THE TEACHING OF INVASION SPORTS IN A NORTH PUBLIC SCHOOL IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL

#### Introdução

O ensino nas aulas de Educação Física vem sendo tema de inúmeros debates a pelo menos trinta anos no meio acadêmico do Brasil (COLETIVO DE AUTORES, 1992; KUNZ; 1991). Várias pesquisas buscaram identificar os perfis de atuação dos professores e as estratégias de ensino (MACHADO et al, 2010; FARIA et al, 2012; GONZÁLEZ et al, 2013). Em linhas gerais destacam-se três perfis: 1) O denominado abandono pedagógico, quando o professor não ensina conteúdos da área, apenas administra o tempo destinado às aulas de Educação Física; 2) O professor que ensina apenas esportes e a ênfase é a técnica esportiva - denominado como perfil tradicional; e 3) O professor inovador, que busca alargar os conteúdos para além das práticas esportivas, tematizando várias possibilidades da Cultura Corporal de Movimento (GONZÁLEZ et al, 2013; SILVA; BRACHT, 2012).

Em nosso estudo o foco será no ensino dos esportes, em particular os de invasão (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012). Segundo os autores, os docentes devem ser capazes de responder algumas perguntas estruturantes que norteiam o ensino dos esportes: Por que ensinar esportes? O que ensinar sobre os esportes? Quando ensinar? Como ensinar? Por quê, o quê, como e quando avaliar? Por restrição de espaço, daremos ênfase a quarta pergunta (Como ensinar?) para debate introdutório.

Várias são as possibilidades de ensino dos esportes de invasão, entretanto, algumas parecem permitir um melhor entendimento do conjunto demandado por esse conjunto de esportes. Santini (2007, p. 29), apresenta três métodos de ensino e aprendizagem, são eles: Método analítico-

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

sintético: caracteriza-se com atividades que apontam os fundamentos técnicos dos alunos. Tem por si característica de exercícios repetitivos, e seu objetivo é fazer com que o aluno repita o exercício com certa facilidade. Método global funcional: caracteriza-se em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do próprio jogo. Através deste método, permite a vivência com as mais variadas formas de jogar desde o primeiro contato. E por último o método misto: caracteriza-se pela prática dos dois métodos, tanto analítico quanto o global. Greco (1998) apresenta também o método situacional ativo, em que é caracterizado pela prática de situações de jogo semi-estruturadas (jogadas básicas extraídas do jogo), que envolvem comportamentos individuais e coletivos.

González e Bracht (2012) apresentam uma classificação bastante interessante sobre os tipos de tarefas utilizadas dentro de cada método. Os autores denominam as tarefas da Tipo 1, Tipo 2, Tipo 3 e Tipo 4. Nas tarefas do Tipo 1 (T1) não existe interação com o adversário e o foco é a repetição de um gesto técnico. A do Tipo 2 (T2) também não apresenta interação com o adversário, mas os alunos executam dois elementos técnicos na mesma tarefa. As de Tipo 3 (T3) demandam interação com o adversário, em que podem ser abordados elementos técnicos e táticos com a descaracterização do ambiente de jogo formal, utilizando normalmente dois elementos técnicos-táticos. E, nas tarefas do Tipo 4 (T4) também existirá interação com o adversário, porém alguns elementos básicos do jogo formal serão preservados, com o desenvolvimento de elementos técnicos e táticos. Neste ponto as tarefas são subdivididas em: T4.1 com jogo formal; T4.2 com jogo reduzido ou ainda T4.3 com jogo assimétrico (2x1; 3x2; 4x3) (GONZÁLEZ, BRACHT; 2012).

Ao observarmos a classificação proposta fica claro que nas tarefas T1 e T2 não existe interação entre adversário, pois são habilidades fechadas em que o aluno não precisa perceber (ler o ambiente) o que está acontecendo, para então decidir o que fazer durante a atividade. As atividades não irão demandar envolvimento cognitivo dos alunos, pois o aluno irá fazê-la dentro do padrão exigido pelo professor. Em contrapartida, as tarefas T3 e T4, possuem interação entre adversários e demandam outros recrutamentos cognitivos. Assim, ao utilizarmos esse tipo de tarefa, os alunos estarão sendo constantemente estimulados a “ler” e decidir o que fazer antes de realizar a ação. As tarefas T3 e T4 demandam organizações mentais diferentes das T1 e T2, e essa demanda acaba tendo resultados diretos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Outro aspecto interessante relacionado ao como ensinar diz respeito as intervenções que o professor realiza durante a aula. Pode-se dizer que o professor se comunica com os alunos, em quatro grandes dimensões: a) para organizar o trabalho; b) para motivar os alunos; c) para disciplinar os alunos que não observam as orientações da aula e/ou do trabalho; e d) para instruir. Sem aprofundar o debate neste ponto, destacamos a importância de instruir. Na instrução quatro eixos são normalmente utilizados: explicar, demonstrar, orientar e indagar. Esse último merece atenção especial pois acreditamos que docentes que questionam seus alunos oportuniza a eles pensarem e refletirem mais profundamente sobre aquilo que se ensina (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012; GONZÁLEZ, FRAGA, 2009, 2012).

Frente ao exposto esse estudo buscou compreender como um professor ensina esportes de invasão em uma escola do campo na cidade de Pontão (RS).

Metodologia

A pesquisa realizada se caracteriza por ser qualitativa do tipo estudo de caso (GIL, 1999), em que

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

é profundamente estudado poucos objetos. Foi desenvolvida através de observações de cinco aulas de Educação Física com uma turma o 6º ano do ensino fundamental localizada no interior do município de Pontão - RS, de turno integral. Foram três terças-feiras (dois períodos por dia), o horário era das 12h40min às 14h10min, e duas quartas-feiras (um período por dia), que se iniciava as 12h40min às 13h25min.

O professor observado tem 40 anos, é formado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul (UNIJUI - Licenciatura Plena - 2006), possuindo 15 anos de experiência. É especialista em Educação Física escolar (Universidade de Passo Fundo - UPF/2008) e em Políticas e Gestão da Educação (UPF - 2015). Também é Mestre em Educação (UPF/2017) e atualmente é doutorando em Educação (UPF- 2017). Foi utilizado para a coleta de dados observações sistemáticas com anotações de todos os momentos da aula para posterior análise do conteúdo visualizado (BARDIN, 1977).

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao finalizarmos as observações das aulas do professor, ficou claro a preocupação do docente em ensinar elementos das intenções táticas individuais dos esportes de invasão (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012). Em várias aulas o professor chamava a atenção para elementos básicos das funções dos atacantes sem posse de bola (ASPB), atacantes com posse de bola (ACPB), defensor do atacante sem posse de bola (DASPB) e defensor do atacante com posse de bola (DACPB) (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009; 2012). Em uma das aulas, ao visualizar que alguns alunos não criavam linha de passe o professor comentou: “Na maioria das vezes vocês ficam todos de um lado só deixando de criar linha de passe [...] onde vocês podem se deslocar para criar linha de passe?” (Diário de campo, 03/04/2018).

Este tipo de intervenção do professor desafia os alunos a pensarem sobre as possibilidades para resolver o problema encontrado (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012; SILVA; BRACHT, 2012). Durante o desenrolar da aula, alguns alunos, ao perceberem que alcançaram êxito na criação de linha de passe anunciavam: “toca para mim, eu faço, tô livre” (Diário de campo, 03/04/2018).

Nesse sentido a intervenção do professor demonstra ser efetiva no desenvolvimento do conhecimento sobre a criação de linha de passe, pois permite que os alunos criem soluções para aquilo que não permitia o sequência do jogo. Kunz (2016) nos indica que a transformação didática-pedagógica permite que esses avanços sejam realizados, diferentemente do que ocorre quando ensinamos por princípios tradicionais.

Em outros momentos das observações, ficou nítido a preocupação do professor chamar a atenção para todos os atores envolvidos nos esportes de invasão: “o melhor jogador é aquele que joga sem a bola!” (Diário de campo, 03/04/2018). Segundo González e Bracht (2012), sensibilizar os alunos para a necessidade de praticar esportes de invasão cumprindo funções táticas sem a posse de bola também é necessário pois a lógica interna de funcionamentos desse conjunto de esportes nos remete a isso.

Outro conjunto de dados bastante interessantes observados foram os tipos de tarefas utilizadas para as aulas. Durante as cinco aulas observadas, foram realizadas 15 tarefas, uma média de 3 tarefas por encontro. Destas, 12 foram com interação entre os adversário (T3 e T4). Nesse sentido, apoiados pelas ideias de González e Bracht (2012), entendemos que os alunos tiveram

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

possibilidade de maior aproximação com possibilidades de jogos que efetivamente permitissem os alunos desenvolverem suas dificuldades referentes ao futsal (que foi a temática das aulas observadas).

Também é importante destacar as estratégias de comunicação utilizadas pelo professor. Além de demonstrar organização, o professor motivava os alunos, explicava detalhadamente as atividades, demonstrava boa parte dos movimentos (tanto técnicos como táticos), orientava sobre como resolver algumas situações e principalmente utilizava as indagações para fazer os alunos pensarem sobre os problemas do jogo. Nesse sentido, vale destacar novamente González e Bracht (2012, p. 82) quando afirmam que “a intervenção do professor durante a aula é fundamental. As tarefas em si têm pouco “efeito”, se a experiência não for acompanhada de informações e/ou reflexões sobre os conteúdos que se pretendem ensinar com sua realização”.

Durante as observações um fato negativo chamou bastante a atenção. Os alunos eram bastante envolvidos com as aulas, porém, em alguns momentos sentiam-se cansados e sentavam as margens da quadra de esportes (deduzimos que por conta do horário - as aulas sempre foram acompanhadas de um sol muito forte). Entretanto, esses alunos, após “descansarem” não voltavam para as aulas. Ficavam nas laterais brincando com bola, saltando sobre colchões, etc. Ao indagarmos o professor sobre esse fato ele comentou que não se sentia confortável em chamar um aluno nessa situação pois fica claro que o aluno não queria participar da aula.

#### Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo conhecer as estratégias de ensino dos esportes de invasão de um professor de uma escola do campo, de turno integral. Durante as observações foi possível perceber que o docente proporciona diversos momentos para que os alunos pudessem efetivamente desenvolver competências no esporte abordado. Também foi possível perceber que os tipos de atividades são adequadas para o que se propõe ensinar por permitir que os alunos vivenciem situações de ASPB, ACPB, DASP, DACPB e que pensem profundamente sobre cada uma dessas funções por meio das indagações realizadas pelo professor. Nesse sentido, esse estudo identifica neste caso, um bom exemplo a ser seguido pela área carente de boas práticas pedagógicas.

Por fim, destacamos que a formação do professor, que segue estudando após doze anos de conclusão da graduação, aparenta ter forte influência sobre seu perfil de atuação, pois assim, supomos que o docente está estudando e revendo suas atuações constantemente.

Palavras-chave: Educação Física, Tipo de tarefas, esportes de invasão

#### Bibliografia

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 06, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000. Acesso em 15/07/2017. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2504/1148>

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

FARIA, B. A.; MACHADO, T.S. ; BRACHT, V. . A inovação e o desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social. Motriz : Revista de Educação Física (Online), v. 18, p. 13, 2012.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7ª ed. Ijuí: UNIJUI, 2006.

\_\_\_; Educação física: ensino & mudanças. Ijuí, RS: Unijuí, 1991

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª: ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONZÁLEZ, F. J. BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória : UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

\_\_\_; FRAGA, A. B. Referencial Curricular de Educação Física. In: Rio Grande do Sul. Secretaria, de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. (Org.). Referencias Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. 1ed.Porto Alegre: SE/DP, 2009, v. 2, p. 112-181

\_\_\_; Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim-RS: Edelbra, 2012.

\_\_\_.; FENSTERSEIFER, P. E. ; GLITZ, A. P. ; RISTOW, R. W. . O abandono do trabalho docente em aulas de educação física: a invisibilidade do conhecimento disciplinar. Educación Física y Ciencia, v. 15, p. 01-12, 2013.

GRECO, P. J. Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.

MACHADO, T. S. ; BRACHT, V. ; FARIA, B. A. ; MORAES, C. E. A. ; ALMEIDA, U. R. ; ALMEIDA, F.Q. . As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. Movimento (UFRGS. Impresso), v. 16, p. 129-147, 2010.

SILVA, M. S.; BRACHT, V. Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física escolar. Kinesis, Cascavél, v. 30, n. 1, p. 80-94, jan/jun 2012